

**MODA COMO LINGUAGEM: O GOSTO PELO EXCÊNTRICO E O DESIGN DO
ADORNO NAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS**

Débora Bresolin Bregolin^a, Rafael José dos Santos^{a*}

a) Universidade de Caxias do Sul – UCS

* Autor correspondente

Débora Bresolin Bregolin, endereço: Rua João Venzon Netto, 85 –
apto 48D
Bairro Santa Catarina - Caxias do Sul - RS - CEP: 95032-200

Palavras-chave:

Design de Moda – Linguagem -
Comunicação

Nos últimos anos, observamos um aumento no trânsito de materiais do universo religioso, transpassando barreiras que poderiam os limitar, transmutando limites entre o profano e o sagrado. A moda atua como linguagem em um universo repleto de significados, signos, ícones e palavras. O presente trabalho, é resultado de um recorte do processo de escrita da dissertação de mestrado, que visa observar os trânsitos entre o profano e o sagrado de diferentes bens materiais, tendo como foco a Moda, como fator de comunicação e linguagem, observando e salientando os conceitos de indivíduos, singularidades, gosto pelo excêntrico e adorno, dentro da religião do Candomblé. A metodologia utilizada será de observação direta, conhecida no campo da Antropologia como Etnografia. Para realizarmos a Etnografia, buscamos percorrer o trajeto da religião no Brasil, Salvador – Rio de Janeiro – Porto Alegre. Em cada local, buscamos as singularidades comunicadas através do vestir e como este está relacionado com as religiões, e como leigos ou iniciados na religião enxergam o outro e a si mesmo nesses usos. A etnografia proporciona encontro e narrativas sobre esses momentos, junto com o pesquisador, o leitor consegue viver e sentir, pode estar presente e vivenciar o que está sendo contado. O pesquisador torna-se guia do leitor para um mundo, até então desconhecido. Em certos momentos o pesquisador desconhece seu leitor que passa o conhecer e tornar-se parte fundamental da, e na história. A pesquisa está no meio de seu trajeto de campo, e já conseguimos perceber algumas nuances. Conseguiu-se notar que nesse nosso espaço de fala, somos personagens de múltiplos papéis de acordo com o palco no qual estamos. O leitor, o pesquisador, os entrevistados, os assuntos abordados, tudo faz parte de um grande fluxo de movimentos em trânsitos. Não estabeleceremos linhas, pois acreditamos

em linhas pontilhadas que permitem fluxo, e não linhas retas que estabelecem limites. Para o seguinte estudo, utilizaremos referenciais teóricos como, para definir Moda, seus conceitos, suas singularidades Ana MerySehbe de Carli, GilloDorfles, Gilles Lipovetsky, Roland Barthes. Para os conceitos de identidade, Stuart Hall, HomiBhabha, MáximoCanevacci. Quando adentramos os processos de comunicação, falaremos sobre semiótica com Lúcia Santaella, Charles Sanders Peirce. Quando falamos de trocas, fluxos e trânsitos, utilizaremos HulfHannerz, Michel de Certeau para falarmos de espaço praticado, e nas teorias da religião, estudiosos como Reginaldo Prandi, Pierre Verger, Patrícia Souza e Rafael José dos Santos. O que podemos adiantar, sobre o gosto pelo excêntrico e a religião é a união de ambas pela busca de singularidades ligadas aos sentidos religiosos implícitos e comunicados através das roupas. Turbantes, saias, guias (que são colares de conta utilizados para afirmar a filiação ao orixá, divindade ancestral, ligada à cor e características de seus filhos terrenos) são utilizados como signos, que representam para o indivíduo que o está usando alguma coisa. Dessa maneira os signos constituem significantes que significam uma mensagem a ser comunicada. Assim, brevemente e de forma prévia, podemos concluir que a moda se torna elemento diferenciador, de luta e resistência e de pertencimento. A moda e seus signos comunicam sentidos. Podemos, de acordo com a vestimenta, traçar momentos históricos, relações de grupos, mensagens e entender, ou tentar compreender de alguma maneira o pertencimento deste indivíduo. Na materialidade das religiões afro-brasileiras, o vestir-se constitui a performance oral como um todo, comunica ao Orixá que os seus praticantes estão o representando, comunica sentido, personalidade e significados. A moda, a linguagem e a comunicação andam juntas e entrelaçadas, tecendo significados materiais e imateriais. Esses fluxos nos levam a notar que nosso caminho ainda é longo, e que nessa etapa ainda não concluímos de fato o que buscamos, mas podemos afirmar que nenhuma peça de roupa que escolhemos, é livre de significado, mesmo que esses sejam diferentes de pessoa para pessoa, cada peça e cada escolha, comunicam uma mensagem que queremos e muita vemos uma mensagem que o receptor está apto a receber. Seja por aspectos culturais, de significação, ou de vivência de mundo.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Sistema da moda**. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins

Fontes, 2009.

CANEVACCI, Maximo , online, entrevistas (2013)

CARLI, A.M.S, **Moda em Sintonia**/ org. Ana MerySehbe de Carli, Mercedes Lusa Manfredini – Caxias do Sul, EDUCS, 2010

DE CERTEAU, Michel. **Cultura No Plural (a)**. Papyrus Editora, 1995.

DORFLES, Gillo. **Modas & Modos**. Trad. Antônio J. Pinto Ribeiro. Lisboa, edição 70, Ltda, 1979

HANNERZ, Ulf. **Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional**. Rio de Janeiro, Mana, vol3,(pág.7 a pág.39) 1997

HOMI K. Bhabha. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1998

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo, Companhia das Letras, 2009

PEIRCE, C.S. 2000. **Semiótica**. São Paulo, Editora Perspectiva, 337 p. PEIRCE, C.S. 1998. Antologia filosófica. Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 327 p.

PRANDI. Reginaldo. **Hipertrofia ritual das religiões afro-brasileiras**. São Paulo, Novos Estudos CEBRAP, 2000

SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2009;

_____. **Comunicação e Semiótica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004;

STUART, Hall. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro, DP&A, 200